

Projeto revela capacidade nacional

O Brasil está demonstrando ser capaz de realizar grandes projetos, de entregar obras dentro do cronograma inicial e de utilizar a tecnologia nacional, mesmo diante de um desafio desse porte. A declaração foi feita pelo secretário de Obras, José Roberto Arruda, durante a solenidade de posse do novo coordenador executivo do Metrô do Distrito Federal, Paulo Victor Rada de Rezende.

Arruda disse que "por toda a extensão do trajeto há canteiros abertos, em um ritmo ininterrupto

de obras, que nos dão a certeza de que o metrô será entregue à população na data prevista". Afirmou que uma das garantias para a continuidade da terraplenagem e das escavações nessa velocidade é o apoio da comunidade, além da dinâmica da equipe de coordenação, constituída, entre outros, por Paulo Victor Rada com quem trabalha há 15 anos, desde a CEB, e José Gaspar de Souza, coordenador adjunto do metrô, tido como um eficiente tocador de obras".

O secretário de Obras lembrou que cada parafuso do metrô está

sendo produzido no País e o trabalho de engenharia é de responsabilidade de técnicos de Brasília. "Além disso, estamos gerando emprego para a gente daqui, reduzindo a pressão social nesse sentido".

Em seu discurso, José Roberto Arruda abriu espaço aos aspectos econômicos, destacando que o metrô do DF tem um custo de 13 milhões de dólares por quilômetro, enquanto que obras similares no Rio de Janeiro e em São Paulo representam gastos da ordem de 170 milhões e 270 milhões de dólares, respectivamente.